

A HORA SOCIAL

ORGAN DO POVO E PARA O POVO

Recife, 11 de Dezembro de 1920

Redação e oficinas:

Praça do Carmo 107

Endereço Telegrafico: "HORA"

NÚMERO 98

Caridade...

N' sem dúvida a caridade um sentimento superior, talvez o mais bello das almas humanas; é a revelação, mais tocante, elevada e doce do Espírito.

Tudo isto em sua original pureza: porque, na luta pela vida, no terreno das factas quotidianas, a hipocrisia, que é, na actualidade, a mais commun e efficiente arma de combate forjada pela civilização burguesa, empunha-lhe o brilho verdadeiro, substituindo-lhe pelo falso fulgor das convenções. Sentimento superior enquanto significa desinteresse, altruísmo, compaixão pelo fraco, dedicação pelos oprimidos, piedoso amor universal, emquanto, finalmente, significa Fraternidade, na aceção quasi religiosa do vocabulo. E inferior pelo que trahia, quando se conciliava na emula humilha, demoralizadora, degradada...

A caridade é um crime de lesa-humanidade, porque é a maior offensa á dignidade humana, representando o supremo escárnio á Dôr. Insignificante alimento para o corpo, encerra muito veneno para a alma.

E' alta uma espécie de analgesico inventado pelo capitalismo para poder cortar fundo e sem autos na carne do povo trabalhador...

Essa analgesia é feita de hipocrisia. A caridade burguesa é pois a caridade hypocrita, isto é, a caridade que a si mesma se destina, por ser a negação da caridade.

A verdadeira caridade, que é uma predileção da alma para fazer o bem, confina com a Justiça, que é o sentimento social da igualdade de direitos.

Em este ponto do raciocinio está perfeitamente definido neste conceito moral: «Não deveis querer para outros o que não queiris para vós mesmos em idénticas condições».

Ora, nenhum homem normal concebe voluntariamente em ser humilhado. Quer isto dizer que a caridade deve começar precisamente no esforço tendente a evitar que outros homens sejam humilhados, soffrendo a humilhação maxima de entender a mão na praça publica, suplicando uma esmola!

Estas idéas me vieram á mente, quando uma destas noites passadas perto do Restaurant Vauclou Lette, escutava da rua da Concordia...

E' realmente desolador, ainda mais pela flagrança do contraste, o que ali se observa a certas horas da noite: mulheres esqueléticas, mais algumas delias trazendo no collete brechinsas transidas do fome, de olhar brechinsas nas escuras ruas, velhos alquebrados pela idade e pela doença; gente e mollos esfarelhados e rachiticos acovetados á porta da cozinha e, tal qual os cães, disputam o naco do carne ou o resto do sopa, que sobrou do repasto dos enfatuados burguezes, restos que o cozinheiro, divertido talvez, sacode e caçoa de rabo e fúria.

Dentro, no salão, musicas e flores, perfumes, mangas extravagantes, fausto, exhibição, riqueza...

E' dizer-se que a tudo isto se chama caridade!

Pois se assim é, se a esta aberração da moral humana convencionou-se chamar caridade, que evitem de pronunciar esta palavra, que é um nome feio, todos os honrados de bem, todos os que possuem corações puros e sinceros.

Com effeito, é o opprobrio, é insulto, é desrespeito á Pessoa Humana, em cujos sentimentos e idéas o Espírito se revela.

Todas as burguezas, que na crepuscula transformam a mais bella das virtudes no mais feio dos vícios, compenetrar-se, como Judas, da infamia do seu crime, praticando a justiça de enforcamento.

Mas porque alem do perversa sabe a burguezia ser também covarde, morre impiedosamente como Mito, suplicando, humilhada, a «moim» o punha alheio.

E o pro etarado será bastante poderoso e sobre para fazer esta caridade...

Euno.

O genero hum-ano durará sempre a patria deve acabar.

Diderot

Contra a tendencia Reformista

«La Vie Ouvrière», em o seu numero 80 chegou esta semana, nos traz a grata noticia da primeira victoria revolucionaria conquistada pelos minoritarios francezes.

Ora, como sabemos, ha no proletariado syndicalista francez duas correntes de idéas: a reformista, sustentada por Jouhaux, e a revolucionaria, defendida pela minoria, e da qual «La Vie Ouvrière» é o grande baluarte.

Se bem que a existencia da corrente reformista constitua um momento transitorio na historia do actual movimento syndical francez contudo tem sido, do certo modo, um entrave á marcha dos principios revolucionarios.

Jouhaux, á frente da C. G. T., o imbuído dos principios reformistas, tem procurado por todos os meios provocar a acção no seio do proletariado, ao passo que os minoritarios, tendo a clara visao da delicada phase que atravessamos, vêm contrariando tal desejo, cuja realisacão traria, fatalmente, o enfraquecimento da luta syndical.

Pois bem, Na sessão de 11 de novembro no «comité confédéral national», submettida á votação a moção Dumoulin-Lauré—que proclamava o direito absoluto das Federações e das Unões de excluir os syndicates que aderissem aos Comités syndicalistas Revolucionarios—foi a mesma rejeitada por 39 Unões departamentares, contra 42.

E' uma victoria bem significativa esta, porque as Unões, representando uma maioria incontestavel de syndicates, demonstraram, eloquentemente, a superioridade de vistas, já repellindo a politica dissolvente de Jouhaux, já destruindo os planos de seiscio e recusando ao Bureau confédéral a directão dos minoritarios.

Diante dos vivos applausos com que foi acolhido o resultado da votação, Jouhaux vestiu o pardal e retirou-se dizendo: «Podeis applaudir, com effeito. E' vossa a victoria. Sei o que me resta fazer».

E', commenta «La Vie Ouvrière», a emissão tantas vezes offerecida o desta vez dada.

E', dizemos nós, a tendencia revolucionaria que se afirma, que sacode os syndicates até então submettidos á Jouhaux, e que, quebrando o poder da maioria reformista, abre ao proletariado francez novos horizontes.

Mais uma vez triumpham os principios da Internacional Syndical Vermeille, enquanto que, abandonada pelos elementos americanos, italianos, hespanhoes e outros, como diz a nossa conferencia, a Internacional amarela de Amsterdam já nada representa no movimento operario internacional.

Parabéns, portanto, aos extremistas francezes.

Carlos Passos

O militarismo é a guerra viva contra a paz.
Comendador Antonio Joaquim Bastos.
O amor da patria é uma mistificação.

Afonso Marr

GRANDE FESTIVAL

Foi transferido para o mez de Janeiro do anno proximo vindouro, o espectáculo que devia ter sido realizado em Novembro passado no Theatro Livramento como foi annunciado, em beneficio da HORA SOCIAL.

O motivo, foi o corpo scenico que devia tomar parte no dito espectáculo achar-se em férias. Assim nos communicou a directoria que de boa vontade nos deu o Theatro.

A Comendado

O CASO DAS BOMBAS Não é possível

Recebemos para publicar a seguinte carta:

«Camaradas redactores:

—Não posso conter minha indignação diante deste caso das bombas, que já se vai tornando uma verdadeira comedia.

E' uma tremenda injuria aos nossos bró de operarios conscientes o querer a policia impingir ao publico, afim de conquistar uma opinião que não tem, o conto phantastico de uma bomba collocada por operarios na Faculdade de Direito, apropriada á destruição do majestoso edificio.

Vê-se ali o intuito manifesto de indispor os estudantes com os operarios, arrastando contra nós a odiozidade publica.

Depois, admitindo-se a hypothese por enquanto absurda de um plano revolucionario visando a mudança das actuaes instituições, não seriam nós os estapilhos que fossemos, só pelo perverso prazer de destruir, abater um bello, vasto e sumptuoso edificio, que mais util e por isto mais bem cuidado e zelado seria por nós, do que o é hoje pelos seus burguezes.

O povo em geral tem sido de instrução e esta febre de progresso requer a fundação de centros de estudos, universidades populares, etc., conforme se observa na Russia Nova.

Ademais, o estudo das sciencias sociais que é hoje em dia privilegio dos filhos da burguezia, será mais tarde fructuando ao povo.

Já se vê pois que não traria vantagens para nós, mas só prejuizos, a destruição do edificio da Faculdade.

Isto no caso de haver um plano revolucionario.

Deixo de commentar o conto da outra bomba encontrada n'uma vasilha de lixo, no becco do Caju, porque como foi contado, o mais imbecil dos mortaes dá com a patraña.

Mas a policia precisa de um pretexto para continuar as perseguições contra os operarios. E faz contos é muito facil. Quezão de imaginação...

Mui o obrigado, camaradas redactores.

Um conteito leitor e correliionario.

Publicando a carta acima, sentimos o dever de concordar inteiramente com os pontos de vista do camarada que nos escreveu.

Brindes

Tiveram a gentileza de enviar-nos brindes de bô e festas as duas seguintes casas muito conhecidas do publico recife: «A BOTA AMERICANA» e «ALFAIATARIA DANTAS».

Gratos pela lembrança.

SOCIEDADE ESPERANTISTA DE PERNAMBUCO

Segunda-feira proxima, ás 19 horas, em sua sede provisoria á rua do Maniz n.º 238, esta Sociedade dará sua segunda reunião.

São convidados os interessados.

desaparecimento da burguezia é inevitavel

Revolução é Pensamento

Parece estar sufficientemente demonstrado pela Sociologia que ha uma constante corrente impulsional para que as sociedades humanas—ao igual que os demais organismos—se lém vida propria e continuada, enquanto no seu seio não surgem forças novas com modernas tendências que transformem de raiz, não só as instituições existentes, como também as outras até ali segundas.

O mesmo acontece na actual sociedade de capitalista. Logo que nella surgem novos germes de vitalidade vae sempre obedecendo a processos evolutivos—perdendo sua potencia organica.

Por exemplo, uma máe depois dum parto, e já passo forçada ás novas forças que, d'ora em diante, tomam conta do equilibrio sob o qual penderá a nova sociedade.

A' vez, succede, porém que, assim como muitos organismos não podem resistir aos impulsos audazes dos novos germes, exgotam-se antes do nascimento das ingentes forças que em conubio com todos os elementos evolutivos, traz consigo uma época de mais harmonia, donde todos os valores sociais se alteram, tornando a vida mais isonoma, mais intensa, mais bella, numa palavra, mais humana!

Foi assim mais ou menos, que a actual organização politico-social-economica apparece no scenario da vida dos povos, e a sociedade se transforma em outra época—aquella dos Feudos, que se teve vida pela razão de não haverem ainda brotado da mentalidade das gerações dessa etapa, novas concepções da historia da sociedade.

Demuestra tambem a propria phisologia comparada que, assim como um organismo phisico as forças não são eternas, assim tambem nas carcomidas sociedades a sua robustez potentia vai perdendo-se, porque tal evolução progressiva degenerou em vida, conservando ainda hoje seu dominio, devido a selva primitiva que perdura agonizante.

Quando diz, —o seu passado ficando—pois que hoje suas forças vivas não respondem as aspirações presentes—isto são as razões poderosas —talvez unica— pela qual o Estado actual tende a desaparecer na mais hedionda bancarrota moral, politica, economica e religiosa.

Porque se nenhuma das forças vivas está lá, pelo contrario, a degeneração em que jazem todas as suas ramificações é tal, que, nãhum esforço poderá impedir a derrocada dos inimigos do musculo e do pensamento, sumindo-se já no mais profundo e dantesco abismo deixando o cumulo expedito ás modernas concepções sociaes d'uma sociedade aonde o individuo viva integralmente...

Contra o feudalismo e a theocracia da escuridão erguem-se os povos, tendo á sua beira os collos-acs esqueléticos; hoje tambem por uma lei da historia, levantam-se todos os homens do trabalho em suas distintas esferas, para dar as ultimas mãos á obra de longa data iniciada.

Sendo herdeiros legittimos das tres maiores revoluções—a Inglesa, a Francesa e a Russa esta é talvez a que mais radicalmente socavou os velhos pedestres da propriedade privada) não é menos verdade que foram as duas primeiras as creadoras—d'ganho a assim—do industrialismo avassalador, gerando ao mesmo tempo, em seu proprio seio, os elementos que na ultima—A Russa—ferviram para o ataque fundamental da estrutura organica do presente systema capitalista.

sendo de esperar ipso facto que, as revoluções que succederem á Bolhevik, sejam ainda mais polidas no sentido da selecção natural—que é a tendencia social—humana. A organização operaria surgiu pois dum antagonismo de interesses sociaes dando lugar

á nossa defesa, pois que fomos sempre os eternos explorados através dos multiplos acontecimentos que se produziram em todos os tempos. Pode-se pois asseverar que, as revoluções foram sempre as principais factors do progresso, lães os christãos, os burguezes ou sciendistas tinham suas razões na libertação do que elles chamavam pice; porém, ha certas leis na historia que, torcendo as concepções momentaneas dos triumphadores, estes edificam novamente a escravidão sendo tambem conegada por muitos pensadores de valia—tal Plátão com sua «Republica».

isso não impede porém que de novo o que parecia transido, tome novos mais firmes elevando-se pelos caminhos da perfeição, sempre que a ella imprimam movimento certos capazes como o foram na revolução Inglesa Cromwell e na Francesa, Valtan, Mirabeau, Rousseau e outros que omitimos.

Os direitos do homem que pareciam surgir do transcendental movimento francez do 89, soffreram tambem uma espécie de metamorphose no Campo de Marte e, em realidade, daquella grande revolução ahi triumphante classe que hoje denominamos Burguezia, verdadeira auctora do infame systema do Salariado Actual. Porém, se a lei por ella votada em 1792 prohibia todo e qualquer movimento de rebeldia, greves, etc., etc., dava ensino ao mesmo tempo ao operariado a existência de crear suas forças e unias, não somente para sua defesa como ainda para o, ataque tomando definitivamente a idea revolucionaria o campo da acção na luta—social—que devia empieñdendose até nossos dias—na nome da Marx, Babeuf, Danton, Cabet, Fourier, Saint Simon, Blanc Vidal etc., alcançaram alto relevo, mesmo nos pedestes do patibulo, como afirmação sempre das imutáveis leis que guiam os saltos da sociedade.

Desse encadeamento logico os factos que, na realidade, formam os cabedais da historia, ergue-se qual lacho luminoso—aquella idéa social em cujo centro giram as figuras mais notaveis do pensamento—Bakunine, Kropotkin, Max, Kieus, na Internacional dos Trabalhadores.

Solidificad esta, um novo choque dynamico entre duas tendencias diametralmente oppostas, surge, e o movimento revolucionario no rigoroso verbo de Bakunine, esphacela o conceito materialista da historia e eleva ao pinaculo da gloria a unica força, que em effeito, rege os destinos do mundo.

—O pensamento. Este não é mais do que a Revolução.

Cometes pro «H. ra Social»

Informam-nos alguns companheiros dedicados que já se acham organizados alguns comités locais pro-Hora Social, achando-se attos em via de organização.

Prova isto que não eslin em terreno astaro a idéa nestas columnas esgerda.

O trabalhador pernambuco desespera para a commovente realidade do momento historico, e quer tambem compartilhar da maior batalha que já viram os seculos.

A HORA SOCIAL é o expozente intelectual e moral da classe trabalhadora deste Estado. A sua victoria ou a sua queda implica a victoria ou a queda dos trabalhadores.

Que elles saibam pois cerrar fileiras em torno do seu baluarte; que os grupos autonomos e solidarios, á maneira de pontos avancados, se organizem; que o apoio moral dos nossos camaradas se concretize no apoio material do testão—e terão cumprido o seu dever de libertarios.

Organizem os comités e mandem-nos noticias.

Agelo! Agelo!

Reção Syndicalista

Syndicato dos Marceneiros

Convidamos todos os associados especialmente os que se acham em atraso a trazerem suas cadernetas para serem vistas pela comissão.

Outrosim, convidamos as camaradas da "Serraria Construtora", para a próxima reunião.

AVISAMOS aos camaradas, que tenham cuidado com algumas anotações que estão sendo feitas sem nenhuma autorização do syndicato.

Prestem atenção os camaradas incumbidos deste cargo, pois estão sendo lesados.

A COMISSÃO.

COM OS PANIFICADORES

Consciente um boletim distribuído em dias da semana passada, pela U. Panificadora do Recife, sabemos das turpezas praticadas pelo proprietário da Padaria Automatica e respectivos gerentes.

E de praxe nos estabelecimentos desta natureza os operários trabalharão durante toda a noite ou quando não, até muito tarde. Costumam então dormir durante as poucas horas restantes, fazendo mesmo algumas refeições etc.

Ora, os srs. gerentes da Padaria Automatica entenderam de privar os operários de tão "extraordinária" rotina...

E como contra este ato ditatorial e abusivo reclamamos os prejudicados, que não podiam passar sem alimentos e muito menos dormir no solo humido, expostos ao vento e à chuva, a comissão foi a resposta summaria para os reclamantes.

A HORA SOCIAL, como órgão de luta dos oprimidos, lança o seu veemente protesto contra tamanhas arbitrariedades patronais, manifestando assim franca solidariedade para com os Panificadores no seu gesto de protesto —boicottando a Padaria Automatica.

Operários conscientes: Boycotai a Padaria Automatica!

As provocações

policiais

O movimento grevista que os tubos feridos e os cações fideles estão anunciando pelo porta-voz da imprensa burguesa, que se mantém de exploração os esquilos, é uma cidade em que absolutamente não cabemos.

Descansem um pouco ainda sob a garantia da guarda pretoriana a quem bem pagam, os rotundos e exultantes espíritos. Sómente não poderão dormir tranquilamente, porque o trabalhador está pensando em revoltar-se e o homem que pensa, está no caminho de fazer alguma coisa.

Mais algum tempo o exército e a marinha, possa fechar a sua ignota cratera, contra as suas lavas, apagar o formidável incêndio, consequente de odios arraigados dos que se constituíram senhores feudais; dos que roubam o suor do trabalhador; dos que usurpam os nossos direitos; dos que extorsem o nosso dinheiro; dos que coagem a nossa liberdade; dos que nos torturam nas prisões; dos que nos espreitam; dos que nos matam, em fim, para completar o terrível catalogo destas crimes...

Felizmente, para nós, há nosso meio, uma valiosa percentagem de homens que sabem ler, e por esse motivo, mas a facilidade de ser em envenenados para outros fins, que não o bem da humanidade e reproduzir-se como qualquer animal. E' verdade também que estas preliminares noções do A B C nos deram em troca de um diploma de eleitor, título que, que é guardado na gaveta do Luludreu, ou de qualquer outro munda-chuza de alda, até

o dia em que nos reduzam a meros portadores de chapas, para ser elevado a curul governamental, um Regulamento qualquer, que no dia seguinte expedir ordens para saquear as nossas oficinas, varrer as nossas sedes, invadir os nossos lares, no mais arrogante e legítimo direito constitucional!

E' extemporanea e ridícula, ao mesmo tempo, essa farsa que os homens das correntes veem representando.

Ninguém, no mundo, mais que o Ketter, exhibiu o poderio de suas tropas! Ninguém, no mundo, mais que o seu primo, o Cury, praticou atrocidades na Rússia! Ambos, foram bem castigados e tiveram o premio merecido de suas virtudes...

Para atrás, Cações fideles! Façam alto! Tabarões fardados! Olinda, 27 de Setembro de 1920. O camarada Jendador.

CAUSA E EFEITO

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto. A sentença deve ser a seguinte:

Considerando que as letras não podem andar em liberdade pelas ruas;

Considerando que a miseria do criminoso foi um incentivo para o crime;

Condenamos o monstro a ser metido numa jaula;

Condenamos o ignorante a ser metido numa escola;

Condenamos o vadio a ser metido numa oficina.

Deem-lhe uma cadeia, um alfabete ou uma ferramenta.

Mas, considerando que, se a sociedade tivesse fornecido ao analfabeto e ao criminoso um ofício no cendado, a soma da ignorância com a miseria não produziria este resultado —o crime.

Considerando que a Sociedade foi a causa e o bandido foi o efeito;

Condenamos a sociedade a que dê instrução a todas as crianças e de trabalho a todos os famintos aplicando-se mais a evitar os as-saltos do que a regenerar os assassinos...

M. Jesuquino.

Resoluções do 30. Congresso

Democracia e Syndicalismo

Contra a politica parlamentar e pela acção directa

Por toda a parte, pôde dizer-se, recto, isto é, não propriamente como triumpho a democracia. As liberdades publicas tanto arsladas affirmaram-se depois da grande convulsão dos fins do século XVIII, nos séculos seguintes, mas os conservadores e os mesmos os mais conservadores e os mais angustiosos jornais, estão hoje, na generalidade, um facto. Os proprios imperios capitulam diante da onda popular, e o operário e o trabalhador, o assalariado e o produtor, que foram quem na realidade se implantou e por ellas jogaram a vida, devem aproveitar as com o alívio desassombro do conquistador para a derredora batalha decisiva, lançando o grito que não corresponde mais a realidade da victoria de amanhã a sua emancipação, complemento pratico da victoria de hontem.

Não duram o trabalhador a sombra dos louros colhidos e considere que a mais angustiosa jornada está ainda por fazer a democracia, sendo apenas o transportar da odiosa fortaleza de ouro cimentada com o sangue das raças escravas, onde deglute desde o começo das lides, o insaciavel vorador de quanto o esforço humano vai produzindo. A democracia não pode satisfazer. A democracia não pode ser o seu fim.

O operariado, é innegavel, beneficia de certas reformas realizadas pelo regime democratico; mas esses benefícios são o atilagem dum modo ind-

recto, isto é, não propriamente como triumpho a democracia. As liberdades publicas tanto arsladas affirmaram-se depois da grande convulsão dos fins do século XVIII, nos séculos seguintes, mas os conservadores e os mesmos os mais conservadores e os mais angustiosos jornais, estão hoje, na generalidade, um facto. Os proprios imperios capitulam diante da onda popular, e o operário e o trabalhador, o assalariado e o produtor, que foram quem na realidade se implantou e por ellas jogaram a vida, devem aproveitar as com o alívio desassombro do conquistador para a derredora batalha decisiva, lançando o grito que não corresponde mais a realidade da victoria de amanhã a sua emancipação, complemento pratico da victoria de hontem.

A sua victoria foi apenas uma victoria moral. As vantagens economicas colheram nas os "politicos" que quinharam entre si os despojos da batalha. E se o operário quiz melhorar um pouco a sua situação teve de lutar-se violentamente no caminho da luta, entre o ciro de imprecau-

TRIBUNA FERROVIARIA

Congracemo-nos

E' chegado o momento de todos os trabalhadores se apresentarem no campo onde se cultiva a fraternidade, para unidos conquistarmos o que nos roubam: a liberdade e o direito de viver!

O poder, essa ave negra e sinistra, abre suas asas e procura obscurecer todo orbe terraqueo, com o seu tenebroso cortejo de opressões, de misérias, de fome, de alferindo hymnos ao erro, a hypocrisia do egoismo, a negação do direito! E' necessario que os trabalhadores meditem sobre o que nos aguarda, e que a vem ser os deveses que temos a cumprir!

Não é encarnando a nossa causa com o indifferentismo, mantendo nos fora do campo de acção, que alcançaremos o que desejamos. Não, necessariamente temos de trabalhar, trabalhar muito para que a verdade se estenda com rapidez, reunindo os trabalhadores sob o tabo da fraternidade, de ponto de partida para as nossas conquistas.

O indifferentismo é uma falta alias muito grave, pois demonstra clara mente a falta de consciência, de desejo de se tornar liberto, livre dessas pellas que mantem o individuo num estado desanimado e deploravel! Demonstra a falta de amor, de compaixão, de abnegação ao ideal mais puro, mais perfeito, mais humano, que é a confraternização geral da humanidade!

A negra phalange das trevas reúne os seus elementos para combater a verdade e obscurecer a luz. Procurando com a mentira, com a hypocrisia, com licções de baixo servilismo, com a

opressão enfim, desanimar os cultores do socialismo, philosophia pura e aquelles que ainda não estão libertos poderão faltar ante a onda invicta da maldade, do egoismo, caso se deixem arrastar pelas más inspirações, por influencia e conselhos dados por essa legião de inimigos do bem commun, e destarte afastando-se da trilha já sulcada por tantos martyres, ados lobos devorador e da honra e da honestidade do trabalhador.

Ergamo-nos fortificados pela fé, alimentados pela esperança, amparados pela verdade! Combatamos o erro, combatamos as trevas, façamos a luz resplgir, essa luz que nos mostra as felizes canções dessa sociedade podre, infecta, que não deve alcançar o século XXI.

O socialismo, hoje como sempre, é o evangelho dos oprimidos. Ouça o povo o vibrante som de seus clarões que nos chamam, que nos convidam para tomar parte no grande combate pelo direito, pela liberdade! Alarguem-se de nós essa fraqueza, esse desanimo, esse indifferentismo, a causa é dos trabalhadores e por isso são elles os responsaveis pela sua victoria.

Congracemo-nos, para que sejamos um só corpo, um só individuo, para que tenhamos uma só acção, e venhamos a gozar dos resultados de um só ideal.

Congracemo-nos trabalhadores.

Lacroll.

Ja não ha patria; de um a outro polo vejo mais que tiranos e escravos.

Diderot

Curiosa Estatística

De uma obra pouco conhecida extrahimos esta curiosa e interessante estatística, e fazemos publica para conhecimento dos trabalhadores.

Quando a Lyra moeda italiana custava ao cambio de 395 reis S. S. o Papa ganhava:

Por anno... 119 mil contos, em moeda brasileira

Por mez... dezessete mil quinhentos e sessenta e um contos, seiscentos e quarenta e tres mil e duzentos e oitenta e seis.

Por dia, seiscentos e cinquenta e dois contos, cinquenta e quatro mil e novecentos e oitenta e seis.

Por hora, vinte e sete contos, cento e dezoito mil e novecentos e cinquenta e seis.

Nessa epocha, um trabalhador ganhava o maximo:

Em trezentos e quarenta e nove dias, um conto, setecentos e quarenta e cinco mil reis.

Por mez, na media, cento e vinte mil reis.

Por dia, cinco mil reis.

Por hora (10) quinhentos reis.

Os trabalhadores que meditem nesta comparação, e procurem encontrar onde está o torao de comparação.

Lacroll

União Ferroviaria do Nordeste

DEPARTAMENTO DE PALMARES

Para boa ordem desta associação, façam os senhores associados, a bem de seus proprios interesses

FOLHETIM DOS FERROVIARIOS



OS EXPLORADOS

POR ALGAPAUCA

A GUIZA DE PREFACIO

A essenciencia embora tardia é quem nos põe de sobre aviso, por isso os adeptos do ideal libertario devem precaver-se de certas figuras cortadas ao contorno do momento, lras podem ser enviadas por aquelles que se hão de vir quando resvalarmos para o perigo pelo despendeido das desconside-rações, sem termos sequer um resquido ramo que nos sirva de obstáculo a nossa vertiginosa queda.

Não fomos ao pé da letra a esplanção a alma ha homens que de podes de multogemer se revoltam contra a dor, maxime quando ella é oriunda de um principio depressivo. E' mais facil porcm esse homem surgir dentre os indifferentes, do que dentro aquelles que se moldam facilmente a principios que combatem.

A dor só pode ser medida a sua intensidade, por aquelles que a sentem

devem observar com muita importancia o disposto do art 18 capitulo VI dos nossos Estatutos, que se refere ás quotas mensaes. Precisamos incrementar a nossa associação e sem as respectivas quotas nada podemos adiantar.

Francisco dos Santos Filles. DELEGADO

verdadeiramente: mas, se pode conhecer quando apresentada aparente, por mais artista que seja o queixoso. Dize-se a um homem que para elle gozar um pouco de bem estar, é preciso o seu sacrificio monetario por exemplo, que tendo de um soffrimento, que chore verdadeiramente, não hesitará, mas também não aceitará a ex-abrupto: ha sempre que pensar, ha sempre consequencia a medir, ha sempre perigos e obstaculos a remover. Aquelle que aceita facilmente a luta incondicional, é digno de duv das, deve se-lhe acompanhar os passos.

E' possível encontrar-se perfis tipos de espíros nos elementos indifferentes; esses porem, trahem-se constantemente. Acostumados a se man'arem na desesperada esperança, com'çados som-nite no decorrer dos acout'ecimentos, não obtivem, nem limpam a estrada do progresso, por isso, quando o gusate de ferro que o poderoso lha alira ao pescoço, vem lha assilxiando, elle olta para os dois lados tendo sempre em mente a fuga como sua salvagão. Isso porem lha é peculiar porque não se compromete; sabe lha melhor o descaçado somno de que as responsabilidades. Esses p-dem ser considerados inofensivos e bem educados, accetam fiemente os ensinios da verdade.

A seguir

Dr. Centes de Miranda
ADVOGADO
RUA DUQUE DE CAXIAS, 58 l. and.
(Sala posterior)

ções dos que elle erguera nos escudos da glória. O operário sabe, pois, o que tem a esperar da democracia. Que fazer então? Libertar-se. Como? Elegendo deputados? De modo algum. O voto é a corrupção, é a submissão; é uma incoherência e um contrasenso. O nosso operário sabe, por experiência, que leis os republicanos fizeram virar no parlamento e deduz daí as vantagens que lhe arrancaram deputados seus.

Que fazer, pois? Emancipar-se, tornar-se autônomo por meio do "syndicalismo", tratando elle proprio dos seus proprios interesses e abstrahindo-se por completo da politica, politica ta. Tal é o "syndicalismo".

Mas criando o syndicato, o trabalhador deve ter a consciencia de que é um espoliado, uma victima da exploração patronal e que lhe assiste o direito na participação do bem estar que elle cria; e desde que o não tem e desde que lhe é negado, readquirilo como uma parcela do seu ser de que se sentisse despojado, violentamente, fôr de todos os meios legais, pela "ação directa", ou seja a luta organizada systematicamente contra o patronato, esse irreconciliavel adversario de todas as horas e de todos os momentos, com o qual jamais deve haver tregua. Eis o "syndicalismo revolucionario" ou syndicalismo propriamente dito, em opposição ao "syndicalismo reformista", a "comodificação de conciliações e acordos, comedido e legalista, que não investe contra os principios fundamentais da exploração capitalista e que só por ser preconizado pelo patrão, tudo o operário consciente deve repudiar.

As differencias sociais baseadas outrora nos privilegios, nos preconceitos de raça, de casta e de religião, essas como que rugas do corpo social, pouco a pouco as foi apagando o nivelamento igualitario dos seculos a onda aluvial das revoluções. Uma linha divisória—que é um abismo, se conservou, porém, e cada vez mais nitida separando os h mens implacavelmente. Esse abismo é a propriedade da privada o mais forte estio do poder e da autoridade; é ella que origina a exploração do homem pelo homem e mantém no seculo da liberdade de consciencia o privilegio insofribil do capitalismo. Considere o operário que só pela organização revolucionaria do trabalho, isto é, pelo syndicalismo, conseguirá vencer as breves e funestas das odiosas éras de opressão e de tyrannia.

A BATALHA

Ser patriota é desejar que a patria enriqueça pelo commercio e seja poderosa pelas armas; é desejar o mal dos vizinhos.

Voltaire

MANIFESTO AOS TRABALHADORES DO MUNDO

Irmãos: Certamente ja tereis ouvido dizer que nos Estados Unidos da America do Norte não existem nos cárceres presos por questões politico-sociaes. O governo e a burguezia daqui assim o affirmam.

Essa affirmação demonstra que nesse país se pretende fazer que o mundo ignore o clamor de todos aquelles que lutam por uma completa amnistia para 4.000 victimas que jazem actualmente sepultadas na obscuridade de fôrças penitenciarías através de toda a republica do Inquilino W. Wilson, e deixar que ahí, abandonado, finalizem os dias da sua existencia, para satisfação das classes oprimidas e dominantes. Cada vez que reclamamos a libertação destas innocentes victimas, nos respondem inconscientemente na mesma forma de sempre: "Aqui, na America, não ha presos por questões sociaes... Os presos que ha nos Estados Unidos, são todos perdedores communs..."

Assim respondem contra as aspirações do povo os que se chamam seus representantes e, com frequencia, seus servidores... Ao serem os nossos centros saqueados e fechados pelos bandos selvagens, temos sido victimas de imagináveis machinações por parte da policia e de todos os que se empenham em sustentar o actual regime tal qual se acha constituído.

Em taes circumstancias, temos utilizado todos os meios ao nosso alcance, inclusive os tribunales, para fazer propaganda e realisar uma vez mais os nossos ideaes.

Hoje, porém nem isto mais é possível, e a nossa obra acha-se terrivelmente dificultada, pois a burguezia tomou novas medidas no systema de perseguições.

O governo e a burguezia norte-americana, para continuarem a dizer o que tantas e tantas vezes tem dito que nos Estados Unidos não existem presos por questões sociaes, usam agora de uma nova infamia: ja não se accusa ninguém de subversivo, comunista, anarchista, e outras cousas terminadas em "ista", não, os trabalhadores que agora cahem nas garras da lei, são accusados pelos inimigos do progresso e da liberdade de algum furto ou homicidio, que tenha ocorrido no tempo, isso não é o importante do assumpto em questão, não foi possível ou não se quiz solucionar pela policia a seu devido tempo...

Não, como anarchistas, não temos

pretendido nunca fugir ás responsabilidades dos nossos actos; mas detestamos tão baixas accusações e protestamos contra os infames meios empregados pela chamada justiça para nos fazer passar por vulgares assassinos ou exploradores communs, machucando assim a pureza dos nossos ideaes, que são os que encerram a essencia do amor á humanidade, o respeito aos nossos semelhantes e a vontade de ver todo a humanidade redimida do jugo da tyrannia e da opressão.

As recusacões formuladas contra os nossos dignos companheiros Sacco e Bertolomi Vanzetti merecem ser devidamente estudadas por todos os que amam a liberdade e a vida, e obrar immediatamente com a energia e a promptidão que o caso requer, cada um conforme as circumstancias que atravessa o seu país.

Que julgemos os nossos actos, isso é o que pedimos, e por elles estamos sempre promptos a responder, e por elles nos sentimos mais orgulhosos do que de qualquer outro.

Ja há mais de tres annos que começamos esta iniquição, sem precedentes no mundo civilizado, á qual faz frente um punhado de indomáveis revolucionarios, defendendo-se com poderosos esforços, de tornar nas redes de lei e hoje, depois de tão longa e titânica luta, achamo-nos com mais força moral e mais decidido do que nunca para fazer frente aos inimigos de todas as ideias innovadoras.

Mas, companheiros do exterior—ajudai-nos em alguma coisa, para salvar a tantas victimas! Temos em vós a fé de companheiros, e abrigamos a esperança de que nestes sublimes momentos de agonia, ofereçais a vossa mão solidaria para levantar o tombado, cujos lamentos pretendem ignorar os inquilinos.

Muitos são os meios que podéis empregar para nos ajudardes nesta campanha de libertação ou morte, ba queas não pretendemos solicitar, limitando-nos a vos recordar que estes barbaros team também seus representantes e suas empresas mercantis em todas as cidades mais importantes da Europa e da America do Sul. Fazei, então, um acto solidario com vossos companheiros daqui, que os vossos protestos sejam unanimes entre todos os representantes deste governo inquilinista (a sentença de Thomas Mooney não foi executada devido a

AS NOSSAS LETRAS

Ao povo productor

Tu que vives sem panno, condemnado
A succumbir em duro captivo,
Quebra os grilhões, oh povo desgraçado,
Se forte, vai, conquistando o mundo inteiro.

Busca um regimen são, mais adequado,
Sem opressão, sem odios, verdadeiro,
Em que sejas em tudo consultado,
—Regimen sem juiz, sem carcereiro—

Conquista-o, muito embora custe vidas
E muito sangue jorro das feridas
Do teu corpo de heroe, do lactador.

Escravo não, não deves continuar
E' o teu dever lutar, insuagar
O regimen do povo productor.

Claudio Santarem.

um destes protestos, celebrados em Petrogrado em frente a embaxada americana).

Fazei saber que os companheiros aqui assassinados nos quartéis de policia e nos cárceres serão reivindicados: que os deportados e arroçados ao mar: ha de ser vingados. E, por ultimo, que nem que se acie furente o sangue e a massa sanguinolenta que compunha o corpo de André Salgado, alirado á rua das de um decimo quarto, andar, que nem que tenhamos, para prova, aquelles a quem arrancaram os olhos das suas orbitas: os que tem os olhos maguados, e os surdos como caministas: aquelles a quem arrancaram-lhe o pelo as orelhas, estão no mundo para testemunhas.

Muito larga é a historia, a qual damos a conhecer a todos em um futuro proximo. O caso de Nicolau Sacco, e Bartolomé Vanzetti está hoje interessando a nação inteira, pois se a burguezia ligar a condemnacão destes dois dignos companheiros terá achado uma "solução" para tantos e tantos crimes como os que diariamente ocorrem neste país, e dormem no mais profundo mysterio, pois aqui se julga pelo precedente, e como esta é a primeira causa desta indole, deixará marcado na historia juridica um precedente que se utilizará para "solucionar" o mais complicado mysterio condemnando assim mais provas que o que um policia ditara, a qualquer um trabalhador que capte as "sympathias" de seus oppressores. Companheiros, pelo amor á humanidade, pela solidariedade internacion-

nal, pela liberdade de todos os apriados, pelo ideal que amamos, agi imediatamente.

Os tribunales da burguezia, se preparam para decidir sobre a vida deses dois innocentes companheiros no proximo mes de setembro.

Agi, antes que seja tarde, não pedi, não! exigi em todas as nações do estrangeiro a liberdade de Sacco e Vanzetti, e de mais quatro mil victimas que se acham nos cárceres.

Pelo comité de defesa, pro-presos

JOSE MARINERO BOSTON

MASSACHUSETTS.

(Este comité deseja obter noticias da propaganda que se faça com esta fim).

O homem já não é francez, inglês

romano ou barbaro. As fronteiras das

nações desmoronam-se em pó,

A. Lantier

Borrão da "Hora"

Anacleto N. Reis—No proximo numero.

Mauricio José—No proximo numero.

E. Brazil. No proximo numero.

Pedimos desculpas pela demora.

No ha o direito de opôr os interesses

da Patria aos interesses da Humanidade,

Emilio Castelar

Documentos do Progresso

RUSSIA

Os sovietes e os artistas

Pravda publicou para o 1.º de Maio o manifesto seguinte:

"Camaradas: O Sabbado comunista é a primeira forma real do trabalho livre, alcançado hoje pela consciencia do sua necessidade e da sua oportunidade.

Nos outros, contemporaneos dos esforços heróicos e sem exemplo de uma classe inteira, valorisamos altamente a vontade de trabalho, o enthusiasmo e a fé, graças as quaes os Sabbados Communistas puderam formar-se.

Alguns camaradas artistas tomam parte no Sabbado Communista geral. Porém a familia artistica, como corpo, não participa na criação, orten nova. Não obstante, toda a arte do porvir depende da maneira com que nós outros edificamos esta porvenir. Vós outros (e especialmente vossa juventude, não vos podeis abster. Deveis colaborar activamente na elaboração do communismo.

Prevides haver nascido, para os deos e humanos cantos, porém nós outros não escutamos vossas vozes ondulantes. Não vos falta talento: mas vossa alma carece do fogo

creador. Si hoje desejais approximar-vos da vida da massa, não volteis jamais á vida do artista da massa.

O material de vossa obra entusiasta não o encontrareis na historia dos seculos mortos nem na abstracção symbolica das ideias. A grandiosidade dos acontecimentos actuaes basta para inflamar a potencia creadora de varias gerações.

O Sabbado Communista do 1.º de Maio não deve ser um sabbado ordinario. Deve ser claro e formoso, nas ruas devem ressoar musicas e canções. Ideias fôrças inextinguíveis e aspas que cheguem os dominadores?

A Historia é cruel: não esperam. Quem se atraz, desesperoço inteiro.

Fundi vossa vida na vida manica. Tirai vossas creações das profundidades da vida, glorificai a alegria do trabalho para o povo! Construi arcos de triumpho para o povo!

Reconhecei a realidade!

Observai o heroismo de uma classe inteira e tercia, para decenas de annos, fonte para vossa inspiração!

Este anno, a festa do 1.º de Maio será extraordinaria. Expressar os sentimentos sob a forma de trabalho communista livre e cordial! Ao trabalho, camaradas! E' preciso unir-se aos nobreiros.

O Partido Communista

Em todos os países existem hoje dentro do movimento obrigo, muitos sovietes (1) individuos que pensam; dizem que pensam, que os conhecimentos, o estudo e a preparação nada valem, enquanto que a acção imediata tudo pôde. "E' olhar para a Russia, dizem elles, se verda o caso um povo de analfabetos tem sabido fazer a revolução em vez de segurar-lhe a revolução sobre ella, não é pois a acção de educação que se precisa, mas sim a de acção.

Um raciocinio semelhante pôde á primeira vista parecer muito interessante. A unica falha que tem é que não foi precisamente a massa analfabeta que fez a revolução, dando-as a contrario: a revolução foi feita pela parte melhor educada, mais intelectual de classe proletaria, por aquelles que não somente sabiam ler e escrever, mas também "pensar" por obreiros que tinham adquirido uma firme capacidade e uma solida educação socialista, por homens, enfim, que demonstraram possuir um talento organizador: tão grande que foram capazes de planear a extirpção do malhabetismo em um tempo extremamente limitado.

O Partido Communista na Russia não era um partido numeroso. Con-

tava só com mil milhões de membros, mas não possuia seus adherentes no papel, um partido de elementos activos que ensinam não só o alfabeto da linguagem, mas também o alfabeto da revolução. Somente por meio de uma organização muito unida pôde o partido controlar a situação actual.

Nas grandes cidades existem instituições de educação superior, para a preparação de communistas, escolas onde se ensinam historia—especialmente a historia das revoluções—, economia social e politica social. Sem certa educação e sem haver passado previamente por certas condições practicas, não é possível ser adherente do Partido Communista. Cursos voluntarios sobre o programma do Partido Communista existem hoje na maioria das escolas da Russia. Os candidatos são enviados ás commissões mais variadas, durante esta especie de aprendizagem o periodo de tres meses; unicamente depois de ter passado por todas estas provas e exames são admitidos no Partido.

Então, são enviados como membros do partido através de toda a Russia como commissarios encarregados de exercer o control da administração. Em cada escola, em cada capital, em cada trem etc., se ha de encontrar sempre, pelo menos, um communista.

Os communistas são enviados para as linhas de combate, sempre occupan-

do as posições de maior perigo. Durante a offensiva combinada de Ludenich e Denikine, 29.000 communistas foram enviados immediatamente para as frentes de batalha e a 300 jovens officiaes da Escola de Guerra de Moscova, possuidores de verdadeira inspiração revolucionaria, que se deve o facto de frearem as hostes de Ludenich no seu intento de cortar a linha ferrea entre Petrogrado e Moscova.

De todos os communistas se exige o cumprimento de um severo programma do Partido. Um crime de egoismo, como seja uma especulação ou um abuso de confiança, se for perpetrado por um communista, é certa a pena de morte, pelo menos nos casos mais graves.

Arvid Hausen.

(1) Do nome alano "putsh" a sua revolucionaria pramatura e desgraçada.

ATTENÇÃO

Vende-se um Saxofone alto em perfeito estado, a tratar nesta redacção

O mais tetrico dos monstros...

Não sei mesmo que adjectivo melhor
surgisse para qualificar o Estado do
que o genial Nietzsche nos apresentou
em sua definição: o mais tetrico dos
monstros...

Essas minhas reflexões surgiram após
a leitura d'uma noticia do Jornal de
Alagoas de 23 do corrente. Eis a
noticia:

"Em Alagoas"

A 19 do corrente, na velha cidade
de Alagoas, por occasião da faxina,
um preso corcional atirou-se com
um dos soldados da escolta.

O cabo commandante da escolta
indo em auxilio do soldado deu uma
forte cotovelada na nuca do preso, o
que ocasionou a morte imediata.

Logo que o sr. secretario do Interior
teve conhecimento do facto de-
terminou as providencias necessarias,
telegraphando aos commissarios do
Alagoas e Pilar sobre a captura do
criminoso, tendo feito seguir daqui um
inferior da Policia para assumir o
commando do destacamento local.

Eis ahi a obra nefasta do Estado.
Elle que prega a disciplina, a submissão,

a repressão aos criminosos, persegue os
que na sua hierarchia e obedecendo
aos seus principios criminosos gera o
efeito de que elle—O Estado—é o
factor directo!

Em certos momentos parece-me que
o homem esquece-se de si e regressa á
animalidade primitiva. De nada ser-
vio os conselhos do philosopho grego:
«Conhece-te á ti mesmo». De nada
tem servido a humanidade as predicas
do Christo: «Não matarás». De nada
valeram os conselhos de Platão e
Socrates. Sempre a humanidade mergul-
hada na violencia. O homem lobo do
proprio homem.

Só uma moral desvendou todos os
seus e mostra-nos o remedio para elles.
É uma nova concepção social: chama-
se Anarquia.

Não é a anarquia que os mistifi-
cadores inimigos da humanidade, con-
fundem com a desordem, com o crime;
mas a anarquia como logica e cyro-
logia da palavra: estado social sem
violencia organizada.

É pois para esse estado social sem
violencia que caminhamos. Ahi o
acordo mutuo succederá á authorida-
de. E quem provará que os homens

ligados fraternalmente pelos interesses
mutuos precisará do Estado? Será por
accaso necessario a violencia quando
todos estão de accordo?

O Estado é uma necessidade—dizem
os partidarios da sociedade actual. De
acordo, porque estamos sob o regimen
do uso com tudo e outros com fomo.
Mas desaparecendo o sagrado direito
de propriedade é claro que os indi-
viduos não necessitam da violencia
porque turba desaparecidos os con-
flictos sociais...

E enquanto não chega o almejado
dia da queda do mais tetrico dos
monstros são os parias sofrendo as
consequencias deste regimen de roubo
e violencia.

Maceió 23-11-20.

Marat.

Não vos incomodeis por uma ban-
deira, pois que ella não é mais do que
tres tiras de pano suspensas na ponte
dum pau.

J. Simon.

Expediente

REDACTOR-PRINCIPAL

Syndulpho Correia

GERENTE

Bruno Duarte

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno..... \$900

Numero atrasado..... \$200

Numero avulso..... \$100

Fale-se aos secretarios syndicaes o obre-
quito de fornecermos notas, com
municacoes e avisos, até sexta feira
as 12 horas.

Toda collaboração deve ser endereçada
ao camara da Director

Toda correspondencia deve ser dirigida
ao camara da Director

Praca do Carmo 107, andar terco

AUXILIAE E
PROPAGAE

A HORA
SOCIAL

Orgam

do povo e
para o povo

Operarios! NAO LEIAM O JORNAL DO RECIFE O inimigo dos trabalhadores de Pernambuco



Compra-se e vende-se cobre, chum-
bo, bronze, zinco e metaes de
procedencia Insuspeita.
Aceitam-se compras e vendas de
ferragens ferramentas e
mochinismos, por commissão como
tambem encomendas dos referi-
dos artigos.

A tratar na Travessa do Siriga-
do, 23

AGENCIA LUX

Avenida Rio Branco 173-2..

RIO DE JANEIRO

Livros, Jornaes e Revistas

Repositaria de obras libertarias, scientificas
e sociologicas. Representação das maio-
res e melhores empresas editoras, tanto
nacionais como estrangeiras

Café S. Caetano

Não tem rival

FABRICA A ELETRICIDADE

RUA JOÃO DO REBO N. 245

ANISIO DE ANDRADE

ROUPAS DE BRIM EM PRESTAÇÕES E A DINHEIRO

Ternos de brim zuarie, bran-
co e de outras cores

Preços: de 20\$ a 50\$ mil reis

Atenção!--Os operarios syndica-
listas não é precisam de
garantia ou apresentação; é bas-
tante a exhibição na caderneta
syndical.

Informações á rua J. do Urup, n. 30
1. andar